



SÃO BRÁS
**Uma casa
 que tem
 o Ramo
 Grande
 lá dentro**

página 7



ALTARES
**A freguesia
 que quer
 aliar a
 agricultura
 ao turismo**

página 3



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 41 . abril/2022 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



AZORES SMART ISLANDS

O ARQUIPÉLAGO NA PALMA DA MÃO

As quatro associações de desenvolvimento local dos Açores (ADELIAÇOR, ARDE, ASDEPR e GRATER) apresentaram um aplicativo móvel que mostra os 19 concelhos dos Açores. Conheça o projeto e o que pensam os presidentes dos municípios da Terceira e da Graciosa sobre este passo rumo a um destino turístico inteligente. páginas 04, 05 e 06



ANTÓNIO SIMÕES
Vice-presidente do Conselho
de Administração da GRATER

EDITORIAL

Quando em 2020 fomos afetados pela COVID 19, houve a preocupação de salvar as populações de uma doença desconhecida que em muito veio alterar os nossos hábitos e a nossa maneira de estar e de pensar.

Já diz o ditado “uma desgraça nunca vem só”, ainda não recuperados da COVID 19, estamos agora perante uma guerra em que afeta de uma forma transversal toda a economia. Aumento dos combustíveis, aumento dos cereais, aumento das matérias-primas, aumento da energia, aumento dos transportes. A pergunta é como vamos conseguir aguentar mais uma crise?

Em “tempos extraordinários” têm de surgir “soluções extraordinárias”.

Toda esta situação tem consequências negativas não apenas nas empresas regionais, mas também naquelas que se encontram a montante e a jusante das mesmas, o que irá transformar todo este processo num gigantesco círculo vicioso que urge transformar num círculo virtuoso capaz de criar valor para toda a RAA.

Entidades como a GRATER, vão ter um papel fundamental na retoma das empresas e das colectividades, dada a sua proximidade aos agentes locais.

OPINIÃO

A importância do Poder Local



PAULO FANTASIA CARDOSO
Advogado

O Poder Local sempre desempenhou um papel muito importante na organização do Estado, constituindo-se como um dos três níveis de governação pública previsto na Constituição, sendo composto pelas autarquias locais, que se subdividem em Municípios (cujos órgãos são a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal) e as Freguesias (cujos órgãos são a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia).

A importância do Poder Local tem vindo a crescer ao longo dos tempos, face ao grande número de competências, materializadas em inúmeros domínios de ação, tais como: intervenções nos domínios do equipamento rural e urbano, do abastecimento público, da educação, cultura, tempos livres e desporto, cuidados primários de saúde e ação social, proteção civil, ambiente e salubridade, desenvolvimento e ordenamento urbano e rural, bem como na proteção da comunidade, entre outras, cuja responsabilidade tem vindo a ser entregue, nomeadamente, às freguesias.

Em conformidade, através da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as autarquias locais viram as suas competências reforçadas, em especial as Freguesias, com acréscimo de competências próprias e a possibilidade de celebração de Contratos Interadministrativos dos Municípios nas Freguesias, sendo introduzido o princípio da delegabilidade, constituindo-se como um fator potenciador de desenvolvimento da realidade local.

Neste prisma, as freguesias visam a prossecução dos interesses próprios das respetivas populações e detêm um conjunto de atribuições e competências, suportado em recursos humanos, património e finanças próprios, tal como estabelecido no Regime Jurídico das Autarquias Locais.

Por sua vez, os órgãos da Freguesia (Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia) possuem competências de modo a que as atribuições da freguesia se possam realizar, sendo que a execução das deliberações daqueles órgãos, para além do envolvimento dos próprios autarcas e trabalhadores das freguesias, implicam ainda o recurso a entidades externas para o eventual fornecimento de bens e serviços e realização de empreitadas de obras públicas, que tem obrigatoriamente que atender ao preceituado no Código dos Contratos Públicos.

Neste contexto, a contratação pública obedece a um conjunto de regras e princípios que regulamentam os procedimentos de direito público destinados à celebração de contratos públicos por entidades públicas, sempre que estejam em causa a aquisição de serviços, a aquisição de bens móveis, ou a realização de empreitadas de obras públicas, tendo sempre como pressuposto fundamental o respeito pelos princípios da transparência (implica o dever de se publicitar a intenção de contratar e as condições do contrato a celebrar, assim como a obrigação de publicitar as regras do procedimento e critérios de adjudicação, qualificação, análise de propostas e respetivo modelo de avaliação das propostas), da igualdade (traduz-se, no fundo, na aplicação de uma igualdade material que pressupõe o tratamento igual de situações iguais e o tratamento diferenciado de situações comprovadamente distintas) e da concorrência (aponta no sentido de que todas as disposições respeitantes à contratação pública sejam interpretadas e aplicadas no sentido mais favorável à participação nos procedimentos pré-contratuais do maior número de interessados, sendo de evitar exclusões, sobretudo por motivos meramente formais).

Em face do conteúdo ora exposto, hoje em dia, a meu ver, para que possa ser exercido um mandato autárquico é necessário um conhecimento profundo da realidade da própria Freguesia, do seu povo, dos seus hábitos e/ou costumes e das respetivas dinâmicas, bem como do enquadramento legal atinente ao desempenho das funções de autarca, nos mais diversos domínios de ação.

Através do conhecimento supra aludido é viável definir o rumo a conferir à governação local, programando-a de modo atempado e organizado e adequando-a à realidade de cada Freguesia, bem como, diagnosticando as suas questões fundamentais e determinantes para o seu crescimento e consequente desenvolvimento.

Assim, competirá aos titulares de cargos do poder local a criação da dita proximidade, seja através do desenvolvimento de programas junto da população, ou através da facilidade de acesso do cidadão às informações e decisões, refletindo-se a transparência da atuação administrativa e o convite à participação pública.

Por último, e pela sua pertinência a relação do cidadão com o poder local assume cada vez mais uma maior importância, devendo o primeiro encarar o poder local como um aliado, aquele em quem confia e a quem se pode dirigir num primeiro momento, colhendo todo o apoio necessário. Devendo por seu turno, o poder local reforçar os meios de comunicação com a população, voltando-se para uma vertente ativa, agilizando e promovendo o diálogo entre as partes, tentando a convergência de vontades, em benefício do primordial interesse público de toda a sua população.

ESPAÇO ASSOCIADO

JUNTA DE FREGUESIA DOS ALTARES

Um pé nas terras e o outro no turismo

A Junta de Freguesia dos Altares identifica o maior potencial na Agricultura e na Pecuária, mas a presidente, Cidália Parreira, diz que há um futuro que mora no Turismo.

Cidália Parreira é a nova presidente da Junta de Freguesia dos Altares, mas não é uma cara nova. Fez parte dos executivos nos últimos três mandatos. Uma das ideias para os próximos anos poderá ser concretizada através de uma candidatura a apresentar na GRATER. Quer apostar num “jardim de lazer” para servir “toda a comunidade”.

“Neste momento, estamos de olhos postos nestas candidaturas que já abriram”, diz. O jardim nasceria num espaço da junta de freguesia, no centro da localidade.

A junta de freguesia é associada da GRATER “desde sempre” e quer “manter-se assim”. Cidália Parreira destaca a importância de sessões de esclarecimento, como a mais recente, sobre contratação pública. “É uma mais-valia para nós, até para podermos trabalhar os projetos que possamos vir a executar junto da GRATER”, afirma.

O que também desde sempre se mantém é a profunda ligação da freguesia à Agricultura e à Pecuária, que Cidália Parreira identifica como as áreas que encerram mais potencial.

“Sempre foi o setor predominante, porque é uma freguesia rica em prédios férteis”, recorda.

Logo acrescenta que um dos objetivos para os Altares, situados na encosta noroeste da Terceira, é também o turismo.

“É uma questão a desenvolver, mas acreditamos que há caminho para andar”, explica, através da criação de mais espaços de turismo rural, que façam a ligação com a componente agrícola e com a natureza.



“Temos também aqui o núcleo museológico (projeto apoiado pela GRATER financiado pelo LEADER+). É tentar fazer uma maior divulgação, para que sejam explorados os espaços”, refere.

Esse núcleo museológico guarda peças antigas relacionadas com a atividade agrícola nos Altares e também instrumentos ligados à produção de telha.

“Há artefactos de telhal, porque também foi uma atividade económica bastante relevante. Temos, ainda, um telhal mais ou menos visível. O sopé do Pico Matias Simão apresenta um paleossolo argiloso, rico em argila”, lembra. Nos tempos idos, o povo altareense apercebeu-se dessa característica e desse solo tirou telha.

A freguesia apresenta aspetos ambientais e geológicos que são de interesse, como o Pico Matias Simão ou as Lagoas do Negro e do Cerro.

São pedaços de natureza que merecem mais promoção, acredita. Por isso, vê com bons olhos projetos como o aplicativo móvel “Azores Smart Islands”, apresentado, em março, pelas quatro associações de desenvolvimento local dos Açores, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL).

“Já mandámos informação para o projeto. Espero que nos ajude precisamente neste potencial. A dar a conhecer a freguesia e os lugares que são visitáveis”, espera Cidália Parreira.

O DESAFIO POPULACIONAL

Se a Agricultura e o Turismo apresentam as maiores oportunidades, nos Altares, como em tantas freguesias rurais, o desafio reside em fixar população.

“A freguesia está a perder pessoas, não foge daquela que é a tendência da região. Perdemos, em relação aos outros Censos, cerca de 6% de população residente”, afirma a presidente da Junta de Freguesia dos Altares.

“Os desafios prendem-se mesmo com isso, com a fixação de população na freguesia, sobretudo casais jovens. A população também está um pouco envelhecida”, descreve.

Como possíveis soluções para mitigar o problema, aponta a fixação de empresas e a criação de “condições para as pessoas escolherem os Altares”.

Segundo os Censos de 2021, a população residente da freguesia é de 847 indivíduos. Podem não ser muitos, mas constroem uma comunidade que funciona, como explica Cidália Parreira: “Do ponto de vista social e de instituições, há uma boa convivência. Temos sempre a funcionar as coletividades e instituições na freguesia. Tudo no ativo, tudo em funcionamento, com as suas direções, tudo direitinho. Às vezes torna-se difícil, mas ainda se consegue”.



NOTÍCIAS

“AZORES SMART ISLANDS”: PROJETO REPRESENTA TRABALHO DE QUATRO ANOS DA ADELIAÇOR, ARDE, ASDEPR E GRATER

Aplicativo móvel quer colocar Açores como destino turístico inteligente

As quatro associações de desenvolvimento local dos Açores-ADELIAÇOR, ARDE, ASDEPR e GRATER- deram a conhecer, a 16 de março, um projeto que desenvolvem há já quatro anos e que visa transformar os Açores num destino turístico inteligente. No centro do projeto apresentado na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), está um aplicativo móvel, que deverá ficar disponível, em breve, no Google Play ou APP STORE.

A app “Azores Smart Islands” reúne informação sobre perto de 1000 pontos de interesse que foram identificados por todo o arquipélago.

Para a GRATER, a iniciativa, “acima de tudo, demonstra algo muito mais importante e difícil, a capacidade de agregar pessoas, vontades e conhecimento na colaboração verdadeira e convicta em prol dos Açores”.

As quatro associações de desenvolvimento local, juntas, representam as nove ilhas açorianas. O objetivo de obter um destino turístico inteligente juntou também os 19 municípios da região e todas as freguesias do arquipélago.

A GRATER destaca que, “com o trabalho de todos, estamos a ser capazes de construir um produto notável que permitirá organizar toda a informação turística exis-



tente nos Açores, melhorando, de sobremaneira, a experiência de visita da região e pontos de interesse do território”.

Para além do aplicativo móvel, a aposta vai para a colocação de 140 postes físicos de sinalização e 700 placas.

O projeto tecnológico tem como maior segredo algo que não requer tecnologia, mas que, por vezes, se afigura difícil: Colocar todos a remar para o mesmo lado. A Bolsa de Turismo de Lisboa começou no dia 16 e prolongou-se até 20 de março, na Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações.

Os Açores estiveram representados com um stand. Terceira e Graciosa apostaram numa parti-

cipação conjunta, para promoção turística dos municípios de Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Santa Cruz da Graciosa.

O presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, marcou presença no evento, onde deixou uma mensagem de confiança sobre os números do turismo.

Segundo José Manuel Bolieiro, os Açores estão num “bom ponto de partida” no “arranque da retoma económica pós-pandemia” no setor do turismo.

“O nosso pavilhão está no lugar mais notório. A sua localização ajuda à notabilidade e notoriedade dos Açores. Aqui estão as empresas do negócio turístico, as autarquias e todas as ilhas do Açores”, afirmou na BTL.

CONTRATAÇÃO PÚBLICA ABORDADA EM ANGRA, PRAIA E SANTA CRUZ DA GRACIOSA

Sessões que pretendem capacitar e mitigar erros

A GRATER promoveu, de nove a 31 de março, sessões de esclarecimento sobre contratação pública dirigidas às juntas de freguesia da sua área de intervenção. Decorreram na Praia da Vitória, Angra do Heroísmo e Santa Cruz da Graciosa.

A GRATER assinala que a contratação pública tem sido um “calcanhar de Aquiles” para muitas juntas de freguesia.

Estas sessões são encaradas como importantes, num momento em que decorrem concursos para a submissão de candidaturas a diversas medidas.

O acesso a fundos comunitários e, no caso concreto, ao PRORURAL+, exige procedimentos adequados.

Estas candidaturas podem ser alvo de auditorias, de natureza rigorosa, pela União Europeia.

Nas várias sessões, os representantes da GRATER sublinharam que existem exemplos de algumas juntas de freguesia que, no atual período de programação, tiveram problemas que implicaram a devolução de verbas. As irregularidades podem ser, muitas vezes, solucionadas logo no início dos procedimentos.

Vive-se um período de transição entre quadros comunitários de apoio. Portugal já entregou o seu programa de Desenvolvimento Rural, no qual inclui as medidas no âmbito do LEADER, para o período de programação 2023-2025.

Permanecerá uma dotação de cerca de 6% do programa de desenvolvimento rural atribuída ao LEADER.

Melhorar os territórios e apostar em campos que vão desde o património até à área social é o objetivo da aplicação destes fundos.

WORKSHOP PROMOVIDO PELA COOPERATIVA BIOAZÓRICA EM COOPERAÇÃO COM A GRATER

Os primeiros passos na apicultura biológica

A cooperativa de produtos biológicos BioAzórica promove, em cooperação com a GRATER, até ao dia nove deste mês, um workshop de “Iniciação à Apicultura Biológica”.

O workshop de 27 horas decorre em horário pós-laboral, com módulos quer teóricos como práticos. As inscrições eram gratuitas.

Os temas a abordar são o “En-

quadramento legal, regulamentação e certificação”, a história da apicultura, a constituição de uma colónia ou a instalação de um apiário.

Também serão explicados os segredos das relações entre abelhas na colmeia, o sentido e linguagem apícola ou a orientação das abelhas, bem como apresentada a flora de interesse apícola, entre muitos outros assuntos.

Workshop: Iniciação à Apicultura em MPB

28 de Março a 09 de Abril

Horário: Pós-Laboral (Segundas, Quartas, Sextas & Sábados)

Localização: Módulos Teóricos - Vinha Brava
Módulos Práticos - Praia da Vitória & Feteira

Carga horária: 27 horas

Inscrições gratuitas, vagas limitadas!

Inscrições via email: geral@bioazorica.pt

*Necessário equipamento de proteção completo

POSIÇÕES DOS MUNICÍPIOS

NOVO APLICATIVO MÓVEL APRESENTADO PELA ADELIAÇOR, ARDE, ASDEPR E GRATER

O que Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Santa Cruz da Graciosa pensam sobre o “Azores Smart Islands”

O aplicativo móvel “Azores Smart Islands” promove os 19 concelhos açorianos. Os três municípios da área de intervenção da GRATER apontam as principais vantagens.

ÁLAMO MENESES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

“É um projeto inovador para a região”

“É com muita satisfação que verifico que através de um projeto de cooperação, as quatro associações de desenvolvimento local dos Açores, apresentam uma iniciativa na área do turismo, possibilitando que os Açores fique mais perto dos turistas, nomeadamente o concelho de Angra do Heroísmo. Através de uma ferramenta tecnológica e da inovação a ela associada, é agregada a informação turística da região, oferecendo aos seus visitantes experiências atrativas, inéditas e acessíveis, em várias áreas.

O setor de turismo foi um dos mais afetados pela COVID, mas aos poucos vamos recuperando, e a utilização de estruturas turísticas diferenciadas, que facilitam a interação e a integração do visitante, antes, durante e depois da viagem é uma mais-valia para o visitante, aumentando a qualidade da sua experiência com o destino por meio do uso de metodologias e tecnologias inovadoras.

Com o projeto ‘Azores Smart Islands, e com o recurso a tecnologias móveis, foi construída uma ferramenta útil para o nosso concelho, que permite aos visitantes e turistas interessados em informação georreferenciada conhecer Angra do Heroísmo, através de dispositivos móveis, agregar informação dos 19 concelhos dos Açores através das parcerias que se estabeleceram, permitindo em nosso entender a sustentabilidade da aplicação e a sua evolução.

É um projeto que é uma mais-valia, pois permitiu aos grupos de ação local estabelecer parcerias com todos os municípios do Açores, com a AMRAA e com juntas de freguesia. Foi com esta rede de parcerias que foram desenvolvidos os conteúdos que serão disponibilizados na plataforma e difundir a ferramenta junto do público-alvo a que se destina para que este serviço seja conhecido por todos os potenciais visitantes da região.

O município colaborou com os grupos de ação local, nomeadamente com a GRATER, na identificação dos pontos de interesse no concelho de Angra do Heroísmo, nos conteúdos que serão disponibilizados aos visitantes, na identificação dos locais onde serão colocados os beacons (dispositivos de geolocalização) e os postes de sinalização.

Foram identificados igrejas, miradouros, centros interpretativos, museus, lagoas, zonas de lazer, percursos, impérios, cavidades vulcânicas, eventos, reservas florestais, etc. Para cada um dos pontos identificados foi efetuada a recolha de um conjunto de informação relevante, que será disponibilizada ao turista, através da tecnologia implementada.

Serão colocados no concelho e nas suas 19 freguesias, 21 postes de sinalização física, com informações dos principais 5 pontos turísticos de cada freguesia e 81 beacons.



A maioria dos turistas utiliza a internet como fonte de consulta sobre os destinos turísticos, as novas tecnologias e apenas com um click, permite ao turista ter um turismo ‘na palma da mão’, em virtude de conseguimos rapidamente divulgar o destino e os seus pontos de interesse de um modo interativo. Facilmente o visitante conhece com facilidade o destino Açores e os pontos de interesse dos seus 19 concelhos. Assim, conseguimos chegar mais longe”.

VÂNIA FERREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DA PRAIA DA VITÓRIA

O turista quer “informação concreta, atual e precisa”

“O projeto Smart Islands Azores teve o seu início, curiosamente, na BTL, em 2018.

É um projeto no âmbito do Turismo que visa dar resposta digital, através de uma aplicação móvel, a todos os concelhos da região autónoma dos Açores, no que concerne a toda a informação que se pretenda transmitir a quem nos visita e aos habitantes locais. É um projeto de grande magnitude, pois engloba os 19 municípios que se uniram para dar resposta a esta lacuna. Isto, porque nota-se uma falha, entre a informação territorial e a informação digital correspondente ao turismo. Torna-se ainda mais enriquecedor, quando todos os concelhos estão unidos por uma plataforma comum, que ao ser descarregada nos dispositivos móveis, serve todo o arquipélago, através de uma informação detalhada e devidamente validada.

Como Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, revejo com grande orgulho, o trabalho destas quatro associações, que tão bem souberam aglutinar todos os municípios conseguindo esta junção, revelada neste projeto inovador e único na Região. Esta estratégia, torna-se ainda mais importante, quando para além do utilizador turista observamos o grande potencial para todos nós.

Reconhecer os nossos locais e a sua história à distância de um simples click, traduz-se num apoio pedagógico de grande importância para todos. Saber que todas as nossas freguesias estão dotadas de referências patrimoniais, culturais, naturais e outros locais de interesse, onde as mesmas estão ao alcance de todos, podendo contribuir para o enriquecimento e crescimento do conhecimento de todos nós.

Acima de tudo, o município tem a preocupação de estar a par da transição digital, onde urge acompanhar a sociedade atual, sendo um fator determinante para os tempos que correm.

O município reuniu com todas as juntas de freguesia do concelho, explicando-lhes o projeto e foi com grande satisfação que vimos a participação de todas as juntas de freguesia, no levantamento dos pontos



de referência das freguesias.

Um projeto que partiu de quem tem conhecimento do seu espaço e por isso, também, se torna tão autêntico por envolver os reais participantes e as nossas gentes.

Para além disto, o município disponibilizou, através do seu Gabinete de Turismo, todos os recursos técnicos e humanos para uma melhor estruturação e disponibilização da informação a ser inserida na plataforma.

Atualmente, o turista cada vez mais sente a necessidade de ter a informação concreta, atual e precisa, no imediato e interagindo com o ambiente que visita.

Para apostarmos na divulgação nos Açores, enquanto destino de turismo de excelência, teremos de apostar cada vez mais, na digitalização, customização das experiências e da informação que é disponibilizada a quem nos visita”.

ANTÓNIO REIS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE SANTA CRUZ DA GRACIOSA

“A utilização estratégica das novas tecnologias é fundamental”



“Por esta iniciativa se percebe a importância e a pertinência dos grupos de ação local e a responsabilidade que, junto dos seus associados, terão no futuro da nossa região. Se ambicionarmos que o nosso con-

celho dê o passo seguinte no que respeita ao desenvolvimento turístico, sem dúvida que a utilização estratégica das novas tecnologias é fundamental. A promoção do nosso destino, de uma forma interativa e ágil, oferecerá aos turistas que nos visitam experiências inesquecíveis para todas as idades.

Como reserva da biosfera, queremos um turismo sustentável, no qual possamos mostrar tudo o que temos de melhor, aos nichos de mercado certos e respeitando sempre tudo o que a natureza nos disponibiliza, assim como tudo o que os nossos mares nos oferecem.

O município de Santa Cruz da Graciosa vai empenhar-se ao máximo no desenvolvimento deste projeto. A disponibilização de toda a informação e a seleção dos melhores destinos, assim como a manutenção de toda essa informação o mais atualizada possível, terão um papel fundamental no bom desenvolvimento de todo o processo.

Desde que este projeto nos foi apresentado, que o abraçamos com muito entusiasmo e com a esperança de que será mais uma oportunidade para o bom desenvolvimento turístico da nossa ilha.

O turismo pós pandemia, pós-guerra, pós catástrofes naturais e pós ‘sabe-se lá mais o quê...’, será sempre um pouco como uma incógnita, mas de uma coisa eu não tenho dúvida, vai sempre haver quem nos procure, quem nos visite.

O mundo está em constante mudança, e as formas de fazer turismo acompanham essas mudanças, desta forma, o turista é cada vez mais exigente com as suas experiências, logo, é essencial que tenha a máxima informação disponível e de fácil acesso enquanto nos visita.

Ao existir permanentemente informação atualizada nos smartphones, sobre aquilo que procuram, sem dúvida que nos vai tornar mais competitivos num mundo cada vez mais dependente das novas tecnologias”.

Numa ilha pequena como a nossa, a possibilidade de ter essa informação disponível ao segundo, será uma oportunidade única para quem nos visita”.

PROJETOS EXEMPLARES

FREGUESIA DE SÃO BRÁS

Centro mostra cultura do Ramo Grande

É um espaço onde se conta a história da freguesia de São Brás e onde gerações se encontram.

O Centro Interpretativo de Cultura Rural do Ramo Grande abriu portas a 25 de abril do ano passado. Hoje, o presidente da Junta de Freguesia de São Brás, Marco Toste, não tem dúvidas de que foi uma boa aposta.

Este centro nasceu numa casa de traça do Ramo Grande, propriedade da junta de freguesia.

O edifício foi recuperado, num projeto financiado a 100% através de uma candidatura apresentada, na GRATER, ao programa PRORURAL+ (40.304,39 euros).

A história une-se à fotografia. O espólio fotográfico antigo que foi reunido pela junta de freguesia conta como eram noutros tempos os ofícios e as tradições, numa exposição permanente.

A cozinha, de cantaria e com o tradicional forno, foi mantida. O mobiliário é novo, mas recriado para seguir fielmente o que seria em tempos idos.

Ao projeto juntou-se a requalificação de um palheiro, um investimento já apenas da responsabilidade da junta de freguesia. Nesse espaço, também visitável, estão colocadas antigas alfaías agrícolas.

DAR VIDA A S. BRÁS

O centro interpretativo não se esgota no que guarda. A pandemia de Covid-19 veio dificultar muitos planos, mas, mesmo assim, este é um ponto que quer dinamizar a localidade.

“Foi criado para dar a conhecer São Brás a quem nos visita e para permitir às pessoas da freguesia recordarem momentos seus e dos seus antepassados. Mas também surge com o intuito de haver



um local para serem ministrados workshops, cursos de formação musical, entre outros”, refere Marco Toste.

Começou, em março, um curso de viola da terra e de violão. Está para abrir um curso de corte e costura, que está “alinhavado”.

O diálogo entre gerações é outra das missões do centro. Marco Toste explica que, por exemplo, a pandemia adiou uma atividade

que envolvia as crianças da escola local e o centro comunitário. Os mais velhos mostrariam como antes se fazia pão, em forno de lenha.

A obra, resume o presidente da junta, é “importante” para São Brás. “Ainda não foi completamente aproveitado o seu potencial, por causa da pandemia de Covid-19”, diz. Terá, agora, chegado esse tempo.

CARPINTARIA GASPAR

Ofício de gerações ajusta-se aos novos tempos

Mal saiu da escola, tinha na altura uns onze anos, José Lúcio Gaspar começou a aprender os segredos da carpintaria. “Era o único filho homem na casa e era preciso gente para trabalhar”, recorda.

Começou com trabalhos mais pequenos. O dia-a-dia na carpintaria era pesado, com poucas máquinas para ajudar. “Ia fazendo algumas coisinhas, noutras vezes fugia, com um tio meu, para a lavoura. Gostava muito de vacas”, recorda.

O pai era carpinteiro, tal como tinha sido o avô. Hoje, José Lúcio Gaspar cria, na “Carpintaria Gaspar”, em São Brás, móveis com traços modernos, mas mantém os laços com o passado.

Já restaurou vários carros de bois, fez cangas de raiz. “Eram coisas que o meu pai é que fazia”, diz.

Tem uma história para contar: “Quando o meu pai deixou de trabalhar, eu estava a montar a minha oficina. Havia madeira para fazer uma canga na oficina



dele e ele trouxe-a para baixo... Disse-me que eu é que ia fazê-la. Eu não queria, não gostava, achava que dava muito trabalho, mas a minha esposa convenceu-me. Houve um dia em que dei as mãos à obra. Ele ajudou-me a riscar e foi fazer alguma coisa à Praia, quando chegou eu tinha

quase tudo feito. Ficou surpreendido, mas expliquei-lhe que foi porque aproveitei as máquinas, o que ele não fazia”.

Ganhou gosto por estas peças antigas, quase de museu. Já fez até cangas encomendadas por emigrantes açorianos nos Estados Unidos da América.

Através de uma candidatura apresentada na GRATER, ao programa PRORURAL+, o empresário foi apoiado com 2.071,57 euros (50% do investimento total elegível apresentado). A verba foi aplicada em tornar a carpintaria mais segura e cómoda.

Foram substituídos o teto e a porta de entrada e adquiridos material informático e botões de segurança para as máquinas existentes. A carpintaria ganhou um ecoponto e lâmpadas LED.

Também foi criado um logotipo e feita uma aposta na divulgação do negócio nas redes sociais.

Para o carpinteiro, não basta apenas fazer um bom trabalho, também é necessário dá-lo a conhecer. “A divulgação no Facebook, por exemplo, é muito boa. Já me chegaram clientes que tinham visto trabalhos no Facebook e tenho clientes que continuam a seguir a página”, garante.

O ofício que percorreu gerações caminha para o futuro.

NOTÍCIAS

Estudo defende vantagens e continuidade do LEADER



Um estudo encomendado pela Comissão Europeia mediu o impacto da estratégia LEADER (Ligação Entre Ações de Desenvolvimento Rural), criada em 1991, no desenvolvimento territorial.

Segundo o estudo, que decorreu entre outubro de 2020 e o mesmo mês de 2021, o instrumento “demonstrou a sua relevância, eficácia e valor acrescentado para o desenvolvimento rural

integrado e sustentável a nível local em toda a Europa”.

Foi considerado que, apesar de o LEADER não apresentar uma verba muito elevada, alcançou “soluções complexas e soluções adaptadas localmente para os desafios do desenvolvimento rural em muitos territórios”.

Este trabalho encomendado pela Comissão Europeia assentou em inquéritos, entrevistas e na análise de casos de estudo e

de apoios.

É defendida a continuidade do LEADER. As notas mais positivas vão para os resultados na criação e na manutenção de postos de trabalho, na modernização de empresas ou em áreas como a melhoria das competências de governação local.

Alguns constrangimentos são a pré-formatação dos apoios ou uma burocracia considerada excessiva.

CURIOSIDADES do mundo rural

Ervas aromáticas, vamos cultivá-las?

A hortelã, o poejo ou a nêveda são ervas aromáticas que podem ser encontradas nos Açores e que perfumam chás, transformam receitas ou dão bons licores e aguardentes.

Quando devem as ervas aromáticas, em geral, ser semeadas?

Uma regra que pode ser seguida é que a primavera se apresenta como uma boa altura para criar a sua mini-horta de aromáticas.

Esta pode ser cultivada no quintal, se o tiver, ou em vasos, dentro de casa.

O cultivo de aromáticas permite também poupar dinheiro, uma vez que não terá de adquirir estas ervas. A outra vantagem é ser prático tê-las à mão.

Se a opção for semear ervas aromáticas dentro de casa, é uma boa ideia utilizar substrato indicado para o cultivo de sementes, mais leve e que facilita a germinação.

Nesta fase, é importante ir regando e evitar sol direto.

Depois, é adaptar o método, ligeiramente, a cada tipo de aromática. O tomilho e os orégãos podem estar no parapeito da janela para usar nos cozinhados, por exemplo. Ervas com características semelhantes podem até ser semeadas no mesmo vaso.

Há aromáticas que podem ser mudadas para vasos maiores, mas outras, como a salsa ou os coentros, não gostam de ser transplantadas.

Apurar uma mini-horta é um trabalho de paciência, mas que valerá a pena.



AGENDA

No dia quatro deste mês, foi aberto o aviso para a intervenção “7.5 – Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas”. Poderá submeter a sua candidatura ao aviso até dois de junho.